

O CENÁRIO ATUAL: AS ARTES EM UBERABA

A cidade se destaca nas áreas de educação e cultura tendo um amplo alcance regional. Porém existe uma desigualdade social e consequente periferização de vários bairros na cidade, afastando uma grande parcela da população de locais que proporcionem arte, lazer e conhecimento. Porém, mesmo com grandes empecilhos a microrregião de Uberaba é marcada pela presença de vários grupos culturais, como a Associação dos artesãos e artistas, o coletivo de ceramistas Barroló e também muitos representantes de culturas que se tornaram patrimônio imaterial.



The map displays the Centro Histórico de Curitiba, highlighting the proposed pedestrian route (BR-262) and various cultural points of interest. The route is marked by a dashed brown line with arrows, starting from the bottom left and ending at the top right. Key streets shown include Av. Nossa Senhora do Desterro, Av. Leopoldino de Oliveira, Av. São Paulo, Av. Nereu Ramos, Av. Orlando Rodrigues de Azevedo, Av. da República, Av. Nelson Siqueira, and Av. Nelson Prata. Landmarks such as the Aeroporto de Curitiba and the Museu de Arte Contemporânea are also indicated. A legend on the left side of the map identifies the following categories:

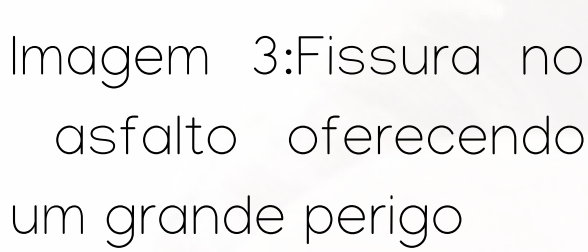
- CENTROS CULTURAIS/ESCOLAS (Green circle)
- MUSEUS (Light green circle)
- TEATROS (Pink circle)
- MÚSICA (Brown circle)
- DANÇA (Orange circle)
- CERÂMICA E PINTURA (Red circle)
- ARTESANATO (Dark red circle)
- LOCAL ESCOLHIDO PARA O COMPLEXO (Black circle)

o projeto enquanto elemento impulsionador de desenvolvimento e qualificação local pode oferecer atividades culturais além do acolhimento, como prática para a profissionalização, novas vivências ou apenas lazer. Visa também retomar a cultura da cidade oferecendo espaços de manifestações livres, principalmente em regiões esquecidas pelo desenvolvimento urbano.

entro são marcadas também pela ausência de áreas verdes e a degradação dos espaços, em que diante dos olhos de população, as ruas muitas vezes são sem sinalização, acessibilidade e iluminação.

escolhido para oferecer uma infraestrutura cultural se localiza no extremo sudeste da cidade, numa área com muitos como uma maneira de aproveitar o potencial da área e contornar tais questões.

entorno demonstram a ausência de infraestrutura urbana das ruas e quadras; e a pré-existência de muitas espécies



ENTREVISTAS COM OS MORADORES E ARTISTAS

Após vários diálogos com moradores de diversas faixas etárias: crianças, adultos e idosos das quadras adjacentes ao terreno e das proximidades, foram levantadas algumas demandas, padrões e cotidianos dos usuários.

- Presença de idosos que moram sozinhos
 - Presença de crianças que se juntam e ocupam o espaço da rua no dia-a-dia
 - Costume dos moradores que moram nos lotes frontais ao terreno de ocuparem o espaço embaixo da mangueira existente aos fins de semana
- Sobre a principal rua que dá acesso ao terreno e faz a ligação da Avenida Niza Marques Guaritá com a BR-262 e tem toda a sua lateral paralela à linha férrea, o morador Wilson Alves prestou várias queixas, como: má qualidade urbanística, falta de segurança, rota de motoristas que não respeitam o limite de velocidade em razão da ausência de lombadas e sinalizações, fissuras e buracos nas ruas, postes sem iluminação e fusíveis que foram roubados.
- Existem moradores com restrição de mobilidade que são impedidos pela falta de acessibilidade de caminharem além das suas casas.



LEITURAS PROJETUAIS

01 CENTRO COMUNITÁRIO CAM THANH

ESCRITÓRIO 1+1>2 ARCHITECTS
CAM THANH, VIETNÃ - 2015

CONCEITOS

CONEXÃO ENTRE O LOCAL E OS GRUPOS SOCIAIS
PROTEÇÃO AMBIENTAL



MATERIALIDADES
BAMBU ADOBE

Ao utilizar divisórias flexíveis, o espaço pode ser de reuniões, exposições, eventos, biblioteca, cursos de formação e refeitório.



TÉCNICAS

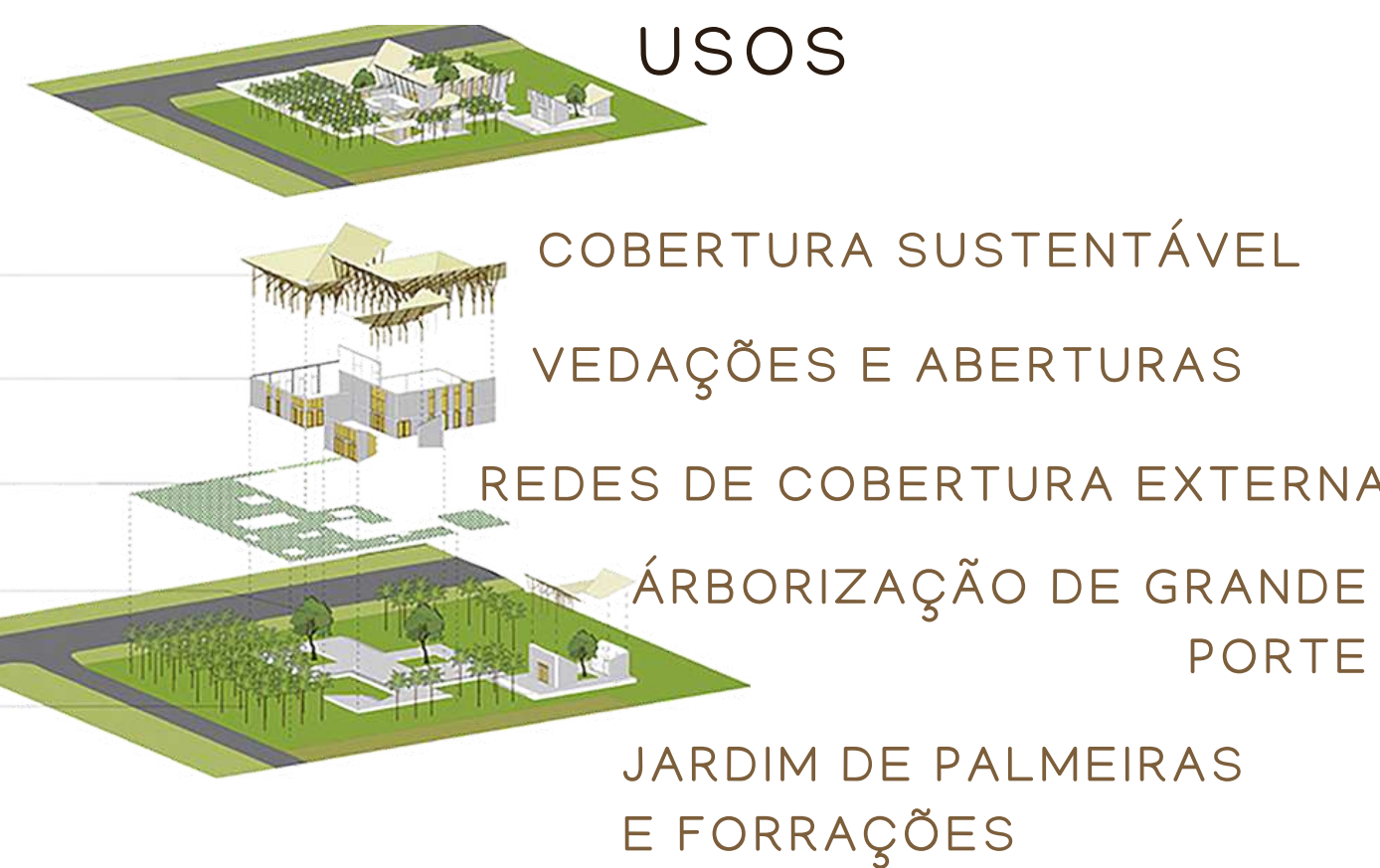
1 A rede sob toda a parte externa dos edifícios suporta as videiras penduradas no jardim em composição com as coberturas de folhas de coqueiro, que podem reduzir drasticamente a radiação solar, além de criar sombra.

IMPLANTAÇÃO



1. Exibições
 2. Espaço conferências
 3. Espaço multifuncional
 4. Biblioteca
 5. Lobby
 6. Café
 7. WC
 8. Depósito
- de Jardim de palmeiras e trepadeiras sob redes

DIAGRAMA DE USOS



COBERTURA SUSTENTÁVEL

VEDAÇÕES E ABERTURAS

REDES DE COBERTURA EXTERNA

ÁRBORIZAÇÃO DE GRANDE PORTE

JARDIM DE PALMEIRAS E FORRAÇÕES

2 Colunas de madeira robustas e quadros de bambu sustentam a grande cobertura inclinada, coletando água da chuva para reutilização na irrigação e nas atividades diárias

02 BIBLIOTECA DANIEL VIDART

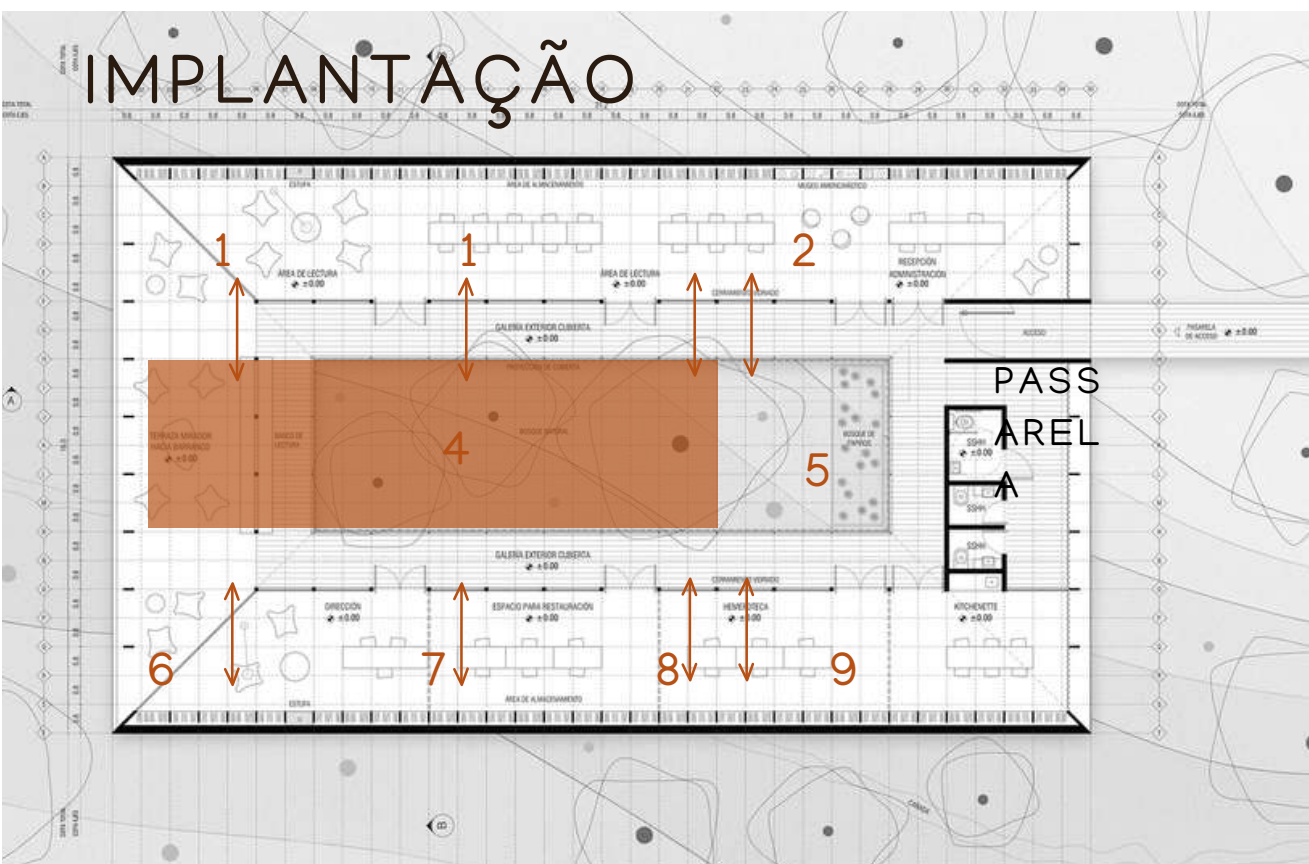
ESCRITÓRIO FGM ARQUITECTOS
FORTIN DE SANTA ROSA, URUGUAI - 2015

CONCEITOS

MISTURA ENTRE INTROSPECÇÃO E CONVITE AO EXTERIOR
CONTINUIDADE DO PERCURSO DA GALERIA ATÉ O TERRAÇO
MÍNIMA INTERVENÇÃO NA PAISAGEM



MATERIALIDADES
TELHAS ASFÁLTICAS POLICARBONATO
MADEIRA CONCRETO

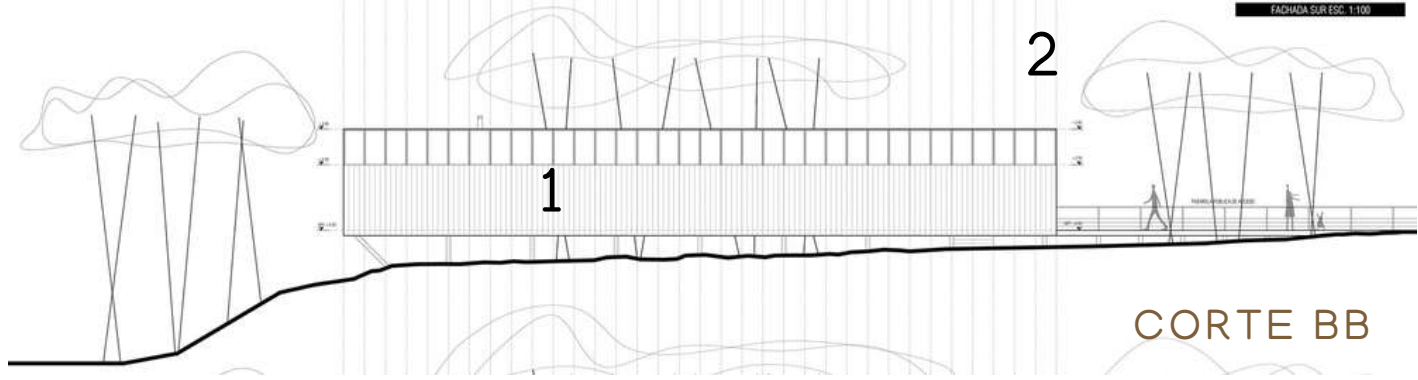


1. ÁREA DE LEITURA
2. RECEPÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
3. TERRAÇO COM VISTA
4. BOSQUE E NATURAL
5. WC
6. DIREÇÃO
7. ESPAÇO PARA RESTAURAÇÃO
8. HEMEROTECA
9. COZINHA

TÉCNICAS

1 Os recintos internos possuem divisórias simples para adequar os espaços e são iluminados interiormente

Na parte mais alta da vedação externa há uma superfície de policarbonato que regula a entrada de luz difusa durante o dia e permite que o edifício se ilumine suavemente à noite, melhorando a qualidade do entorno urbano.



OUTRAS REFERÊNCIAS E INSPIRAÇÕES PROJETUAIS

03 CENTRO CULTURAL E MUSEU JUAN SORIANO

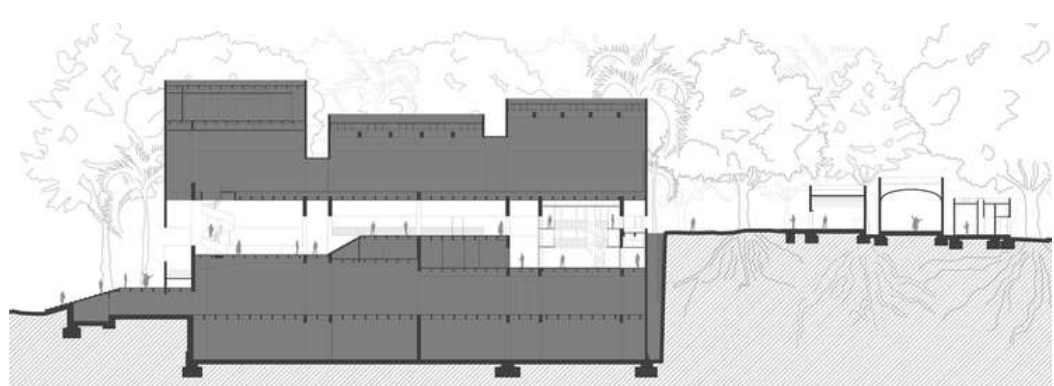
ESCRITÓRIO / JSA ARQUITETOS
CUERNAVACA, MÉXICO - 2018

CONCEITOS

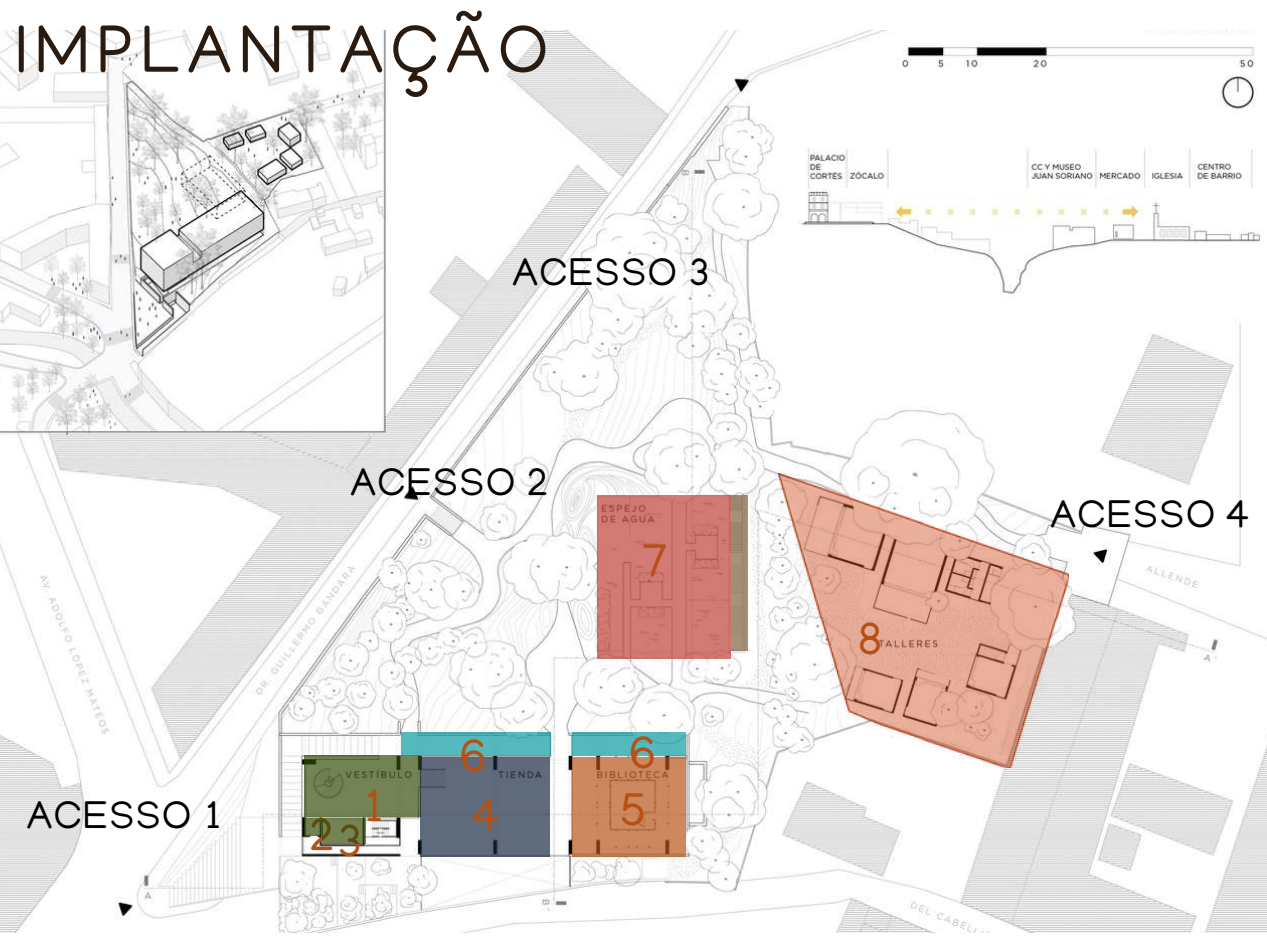
QUEBRA DO CONCEITO DE LOTE PRIVADO
MISTURA ENTRE A RUA, A ARQUITETURA E O PAISAGISMO



O edifício possui 4 entradas com acessos diferentes proporcionando diversas visões e usos.



O paisagismo distribui os elementos em formas retas e curvas. Os espelhos d'água são elevados do nível do chão, gerando um conforto visual a medida que refletem a vegetação.



1. SALÃO
2. DEPÓSITO
3. SALA
4. BOSQUE NATURAL
5. WC
6. DIREÇÃO
7. ESPELHOS D'ÁGUA
8. AMBIENTES DE WORKSHOP

DIAGRAMAS DE USOS



TÉCNICAS

1 A parte superior da parede é rebaixada, funcionando como uma barreira horizontal de iluminação mais alta nos horários mais quentes do dia



INSTITUTO INHOTIM



EXPOSIÇÕES DE ARTE INTERATIVA E A PSICOLOGIA DAS CORES



PARQUE EM INSTAMBUL/ STUDIO DROR



Fonte: portal Archdaily

MADEIRA E BAMBU



PROJETO CASA NA BAHIA/ MK27 ARQUITETOS

FACHADA VIVA: TREPADERAS



PAINEIS EM MUXARABI
PAVILHÃO VERDE/ TOM MUNZ ARCHITEKT

CONEXÃO ENTRE O PARQUE E NICHOS

TÉCNICAS PAISAGÍSTICAS

"Roberto Burle Marx (1909-94) foi uma força da natureza no Brasil - e apaixonado pela conservação da vegetação." Suas principais características são o uso de:

- Plantas típicas da floresta tropical
- Diferentes elementos fazendo composições e proporcionando uso
- Galerias artísticas

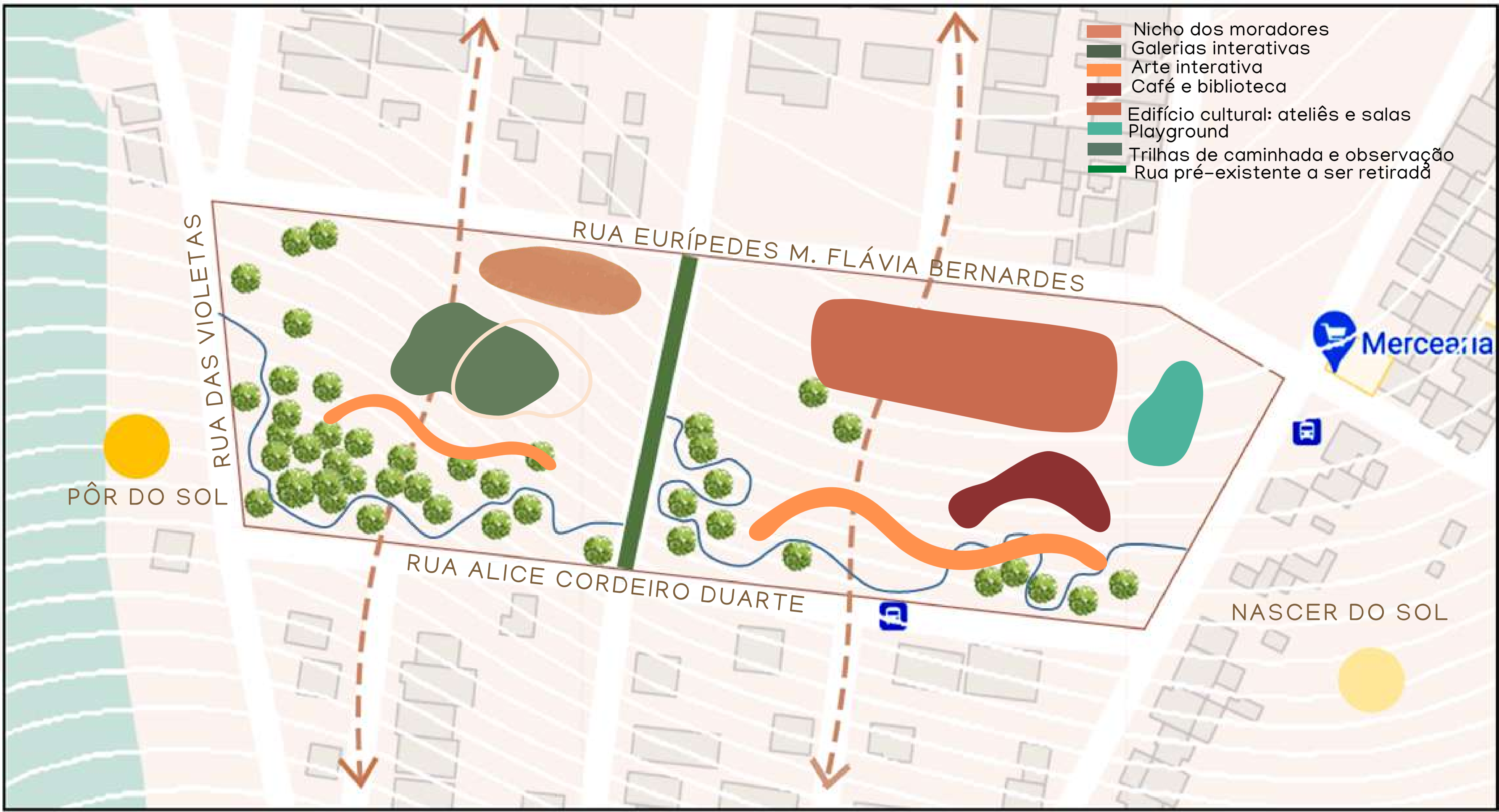


Fonte: Lcorsini.com.br

CONCEITOS

- Promoção do acesso democrático como forma de resgatar e atualizar a relação do espaço público com a arte, cultura e natureza;
- Oferta de um refúgio para a vida cotidiana das pessoas em um espaço que signifique liberdade, acessibilidade e criatividade;
- Acolhimento do público em idades e gostos diferentes, integrando a comunidade;
- Valorização da saúde física e mental por meio do conforto ambiental e a preservação ambiental;
- Construção da arquitetura numa escala humana
- Valorização do sentido de comunidade, em que os costumes da região são inseridos no projeto

PLANO DE MANCHAS



O PAISAGISMO



As áreas verdes urbanas são também espaços participativos, refletindo culturas, valores e a identidade da região. Dessa maneira, a paisagem natural é associada aos seus possíveis usos – onde os usuários possam vivenciar a cultura local e ter um contato muito próximo ao Cerrado, já que sua flora possui mais de 11 mil espécies e 40% são endêmicas, ou seja, não existem em qualquer outro lugar. Atualmente no Brasil apenas 21,6% da vegetação original do cerrado é mantida, segundo dados da empresa brasileira de pesquisa agropecuária (Embrapa).

A ARQUITETURA

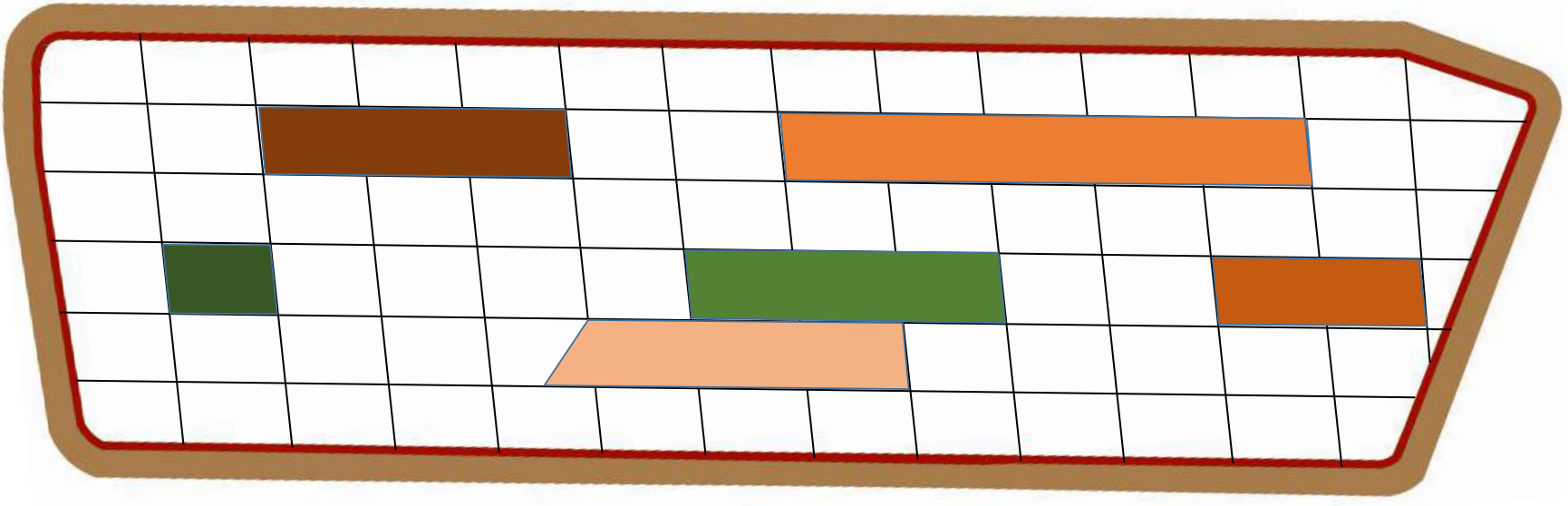


DIRETRIZES PROJETUAIS

Nas escalas da arquitetura, paisagismo e urbanismo e levando em consideração as queixas dos moradores, são criadas:

- Revitalização das ruas e calçadas ao redor das 2 quadras escolhidas com infraestruturas de mobilidade, mobiliários urbanos, iluminação, sinalização, ciclofaixas, demarcação de vagas, locais de permanência e arborização adequadas.
- Permitir que os moradores mantenham o costume do plantio de flores, frutos e ocupação do terreno
- Realizar a implantação do projeto sem barreiras visuais ou muros entre o complexo e o restante da cidade, para que não haja uma quebra no sentido de permeabilidade
- Manter os espaços voltados à parte sul, com vista para a cidade, o pôr-do-sol e as árvores pré-existentes
- Propor uma construção focada no menor impacto ao meio ambiente, com uso de materiais e técnicas locais, constituindo também uma forma de fortalecer a identidade local
- Utilização do paisagismo como forma de retomar a paisagem do bioma natural, com usos contemplativos e também usos de contato próximo – sendo vivenciado através de exposições artísticas, experiências sensitivas e de permanência.

A MALHA



Para a distribuição das partes, foi adotada uma malha que garante uma permeabilidade por entre as construções, e também mantém uma base horizontalizada para as linhas de desenho dos pisos.



A INTERAÇÃO E O CONFORTO AMBIENTAL

O complexo abriga edifícios sustentáveis e que expressam a sensação de conforto em todas as suas extensões, por meio de tais estratégias:

- Uso de materiais locais e nas suas características originais
- A maximização dos efeitos de iluminação e ventilação naturais por meio das aberturas das salas voltadas à norte
- Uso de painéis móveis nas fachadas para controle parcial da iluminação nos horários mais quentes do dia
- e promove iluminação lateral favorável à inclinação do telhado;
- Inclinação do telhado que favorece a captação de água da chuva para consumo de serviço; e também a transformação da luz solar em energia elétrica por painéis fotovoltaicos
- Grande interação interior/exterior dos ambientes com a vegetação do bioma local, garantindo o conforto visual e também como efeito térmico, na umidade do ar, acústica e bem estar.



A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO

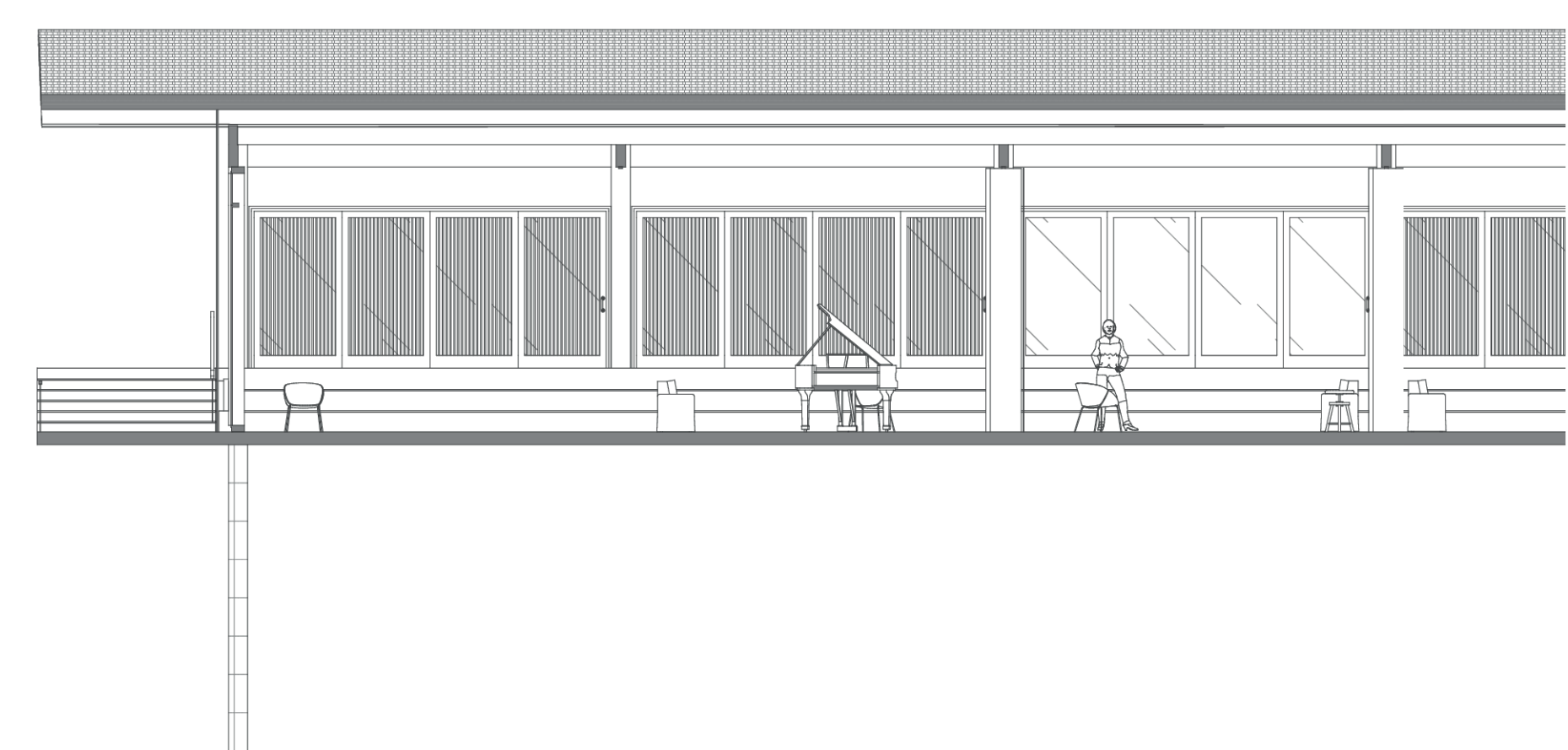
This topographic plan illustrates the layout of a complex, including buildings, roads, and terrain contours. The plan is oriented with North at the top. Key features include:

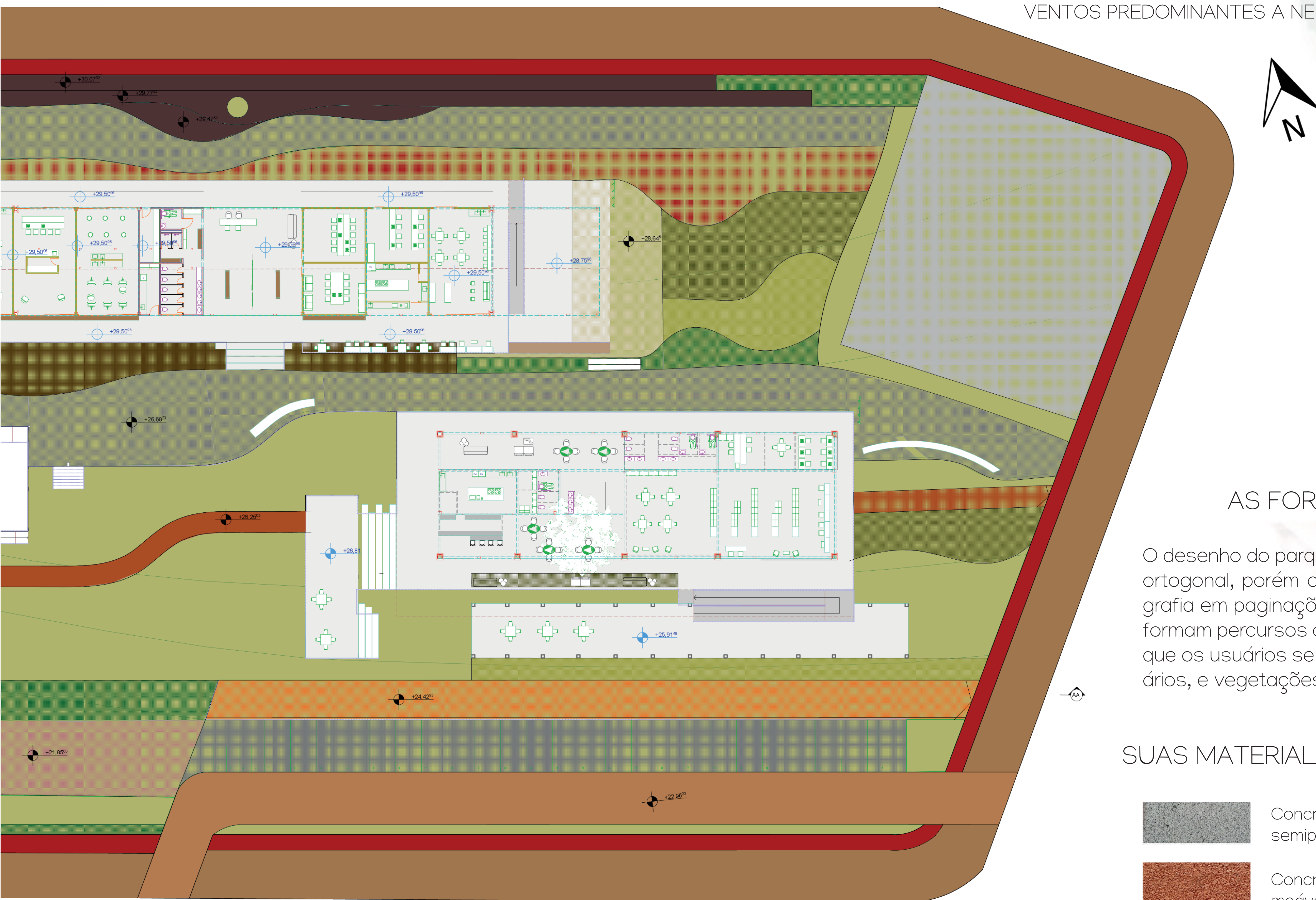
- Buildings:** Several building footprints are shown, including a large rectangular building on the right, a smaller building in the center, and a long, narrow building on the left. A section labeled 'AA' is indicated on the left side.
- Roads and Paths:** A network of roads and paths is depicted, including a main road at the top and a winding path on the right.
- Terrain and Contours:** The terrain is represented by various shades of green and brown, indicating different elevations and vegetation. Contour lines are drawn across the plan, with numerous elevation markers (e.g., +22.54, +26.27, +28.50, +28.77, +28.00, +24.00, +20.40, +20.00, +18.40, +19.40, +19.30, +19.24, +19.54, +20.40, +20.50, +20.60, +20.70, +20.80, +20.90, +21.00, +21.10, +21.20, +21.30, +21.40, +21.50, +21.60, +21.70, +21.80, +21.90, +22.00, +22.10, +22.20, +22.30, +22.40, +22.50, +22.60, +22.70, +22.80, +22.90, +23.00, +23.10, +23.20, +23.30, +23.40, +23.50, +23.60, +23.70, +23.80, +23.90, +24.00, +24.10, +24.20, +24.30, +24.40, +24.50, +24.60, +24.70, +24.80, +24.90, +25.00, +25.10, +25.20, +25.30, +25.40, +25.50, +25.60, +25.70, +25.80, +25.90, +26.00, +26.10, +26.20, +26.30, +26.40, +26.50, +26.60, +26.70, +26.80, +26.90, +27.00, +27.10, +27.20, +27.30, +27.40, +27.50, +27.60, +27.70, +27.80, +27.90, +28.00, +28.10, +28.20, +28.30, +28.40, +28.50, +28.60, +28.70, +28.80, +28.90, +29.00, +29.10, +29.20, +29.30, +29.40, +29.50, +29.60, +29.70, +29.80, +29.90, +30.00, +30.10, +30.20, +30.30, +30.40, +30.50, +30.60, +30.70, +30.80, +30.90, +31.00, +31.10, +31.20, +31.30, +31.40, +31.50, +31.60, +31.70, +31.80, +31.90, +32.00, +32.10, +32.20, +32.30, +32.40, +32.50, +32.60, +32.70, +32.80, +32.90, +33.00, +33.10, +33.20, +33.30, +33.40, +33.50, +33.60, +33.70, +33.80, +33.90, +34.00, +34.10, +34.20, +34.30, +34.40, +34.50, +34.60, +34.70, +34.80, +34.90, +35.00, +35.10, +35.20, +35.30, +35.40, +35.50, +35.60, +35.70, +35.80, +35.90, +36.00, +36.10, +36.20, +36.30, +36.40, +36.50, +36.60, +36.70, +36.80, +36.90, +37.00, +37.10, +37.20, +37.30, +37.40, +37.50, +37.60, +37.70, +37.80, +37.90, +38.00, +38.10, +38.20, +38.30, +38.40, +38.50, +38.60, +38.70, +38.80, +38.90, +39.00, +39.10, +39.20, +39.30, +39.40, +39.50, +39.60, +39.70, +39.80, +39.90, +40.00, +40.10, +40.20, +40.30, +40.40, +40.50, +40.60, +40.70, +40.80, +40.90, +41.00, +41.10, +41.20, +41.30, +41.40, +41.50, +41.60, +41.70, +41.80, +41.90, +42.00, +42.10, +42.20, +42.30, +42.40, +42.50, +42.60, +42.70, +42.80, +42.90, +43.00, +43.10, +43.20, +43.30, +43.40, +43.50, +43.60, +43.70, +43.80, +43.90, +44.00, +44.10, +44.20, +44.30, +44.40, +44.50, +44.60, +44.70, +44.80, +44.90, +45.00, +45.10, +45.20, +45.30, +45.40, +45.50, +45.60, +45.70, +45.80, +45.90, +46.00, +46.10, +46.20, +46.30, +46.40, +46.50, +46.60, +46.70, +46.80, +46.90, +47.00, +47.10, +47.20, +47.30, +47.40, +47.50, +47.60, +47.70, +47.80, +47.90, +48.00, +48.10, +48.20, +48.30, +48.40, +48.50, +48.60, +48.70, +48.80, +48.90, +49.00, +49.10, +49.20, +49.30, +49.40, +49.50, +49.60, +49.70, +49.80, +49.90, +50.00, +50.10, +50.20, +50.30, +50.40, +50.50, +50.60, +50.70, +50.80, +50.90, +51.00, +51.10, +51.20, +51.30, +51.40, +51.50, +51.60, +51.70, +51.80, +51.90, +52.00, +52.10, +52.20, +52.30, +52.40, +52.50, +52.60, +52.70, +52.80, +52.90, +53.00, +53.10, +53.20, +53.30, +53.40, +53.50, +53.60, +53.70, +53.80, +53.90, +54.00, +54.10, +54.20, +54.30, +54.40, +54.50, +54.60, +54.70, +54.80, +54.90, +55.00, +55.10, +55.20, +55.30, +55.40, +55.50, +55.60, +55.70, +55.80, +55.90, +56.00, +56.10, +56.20, +56.30, +56.40, +56.50, +56.60, +56.70, +56.80, +56.90, +57.00, +57.10, +57.20, +57.30, +57.40, +57.50, +57.60, +57.70, +57.80, +57.90, +58.00, +58.10, +58.20, +58.30, +58.40, +58.50, +58.60, +58.70, +58.80, +58.90, +59.00, +59.10, +59.20, +59.30, +59.40, +59.50, +59.60, +59.70, +59.80, +59.90, +60.00, +60.10, +60.20, +60.30, +60.40, +60.50, +60.60, +60.70, +60.80, +60.90, +61.00, +61.10, +61.20, +61.30, +61.40, +61.50, +61.60, +61.70, +61.80, +61.90, +62.00, +62.10, +62.20, +62.30, +62.40, +62.50, +62.60, +62.70, +62.80, +62.90, +63.00, +63.10, +63.20, +63.30, +63.40, +63.50, +63.60, +63.70, +63.80, +63.90, +64.00, +64.10, +64.20, +64.30, +64.40, +64.50, +64.60, +64.70, +64.80, +64.90, +65.00, +65.10, +65.20, +65.30, +65.40, +65.50, +65.60, +65.70, +65.80, +65.90, +66.00, +66.10, +66.20, +66.30, +66.40, +66.50, +66.60, +66.70, +66.80, +66.90, +67.00, +67.10, +67.20, +67.30, +67.40, +67.50, +67.60, +67.70, +67.80, +67.90, +68.00, +68.10, +68.20, +68.30, +68.40, +68.50, +68.60, +68.70, +68.80, +68.90, +69.00, +69.10, +69.20, +69.30, +69.40, +69.50, +69.60, +69.70, +69.80, +69.90, +70.00, +70.10, +70.20, +70.30, +70.40, +70.50, +70.60, +70.70, +70.80, +70.90, +71.00, +71.10, +71.20, +71.30, +71.40, +71.50, +71.60, +71.70, +71.80, +71.90, +72.00, +72.10, +72.20, +72.30, +72.40, +72.50, +72.60, +72.70, +72.80, +72.90, +73.00, +73.10, +73.20, +73.30, +73.40, +73.50, +73.60, +73.70, +73.80, +73.90, +74.00, +74.10, +74.20, +74.30, +74.40,



ESCALA 1/100

ESCALA 1/100





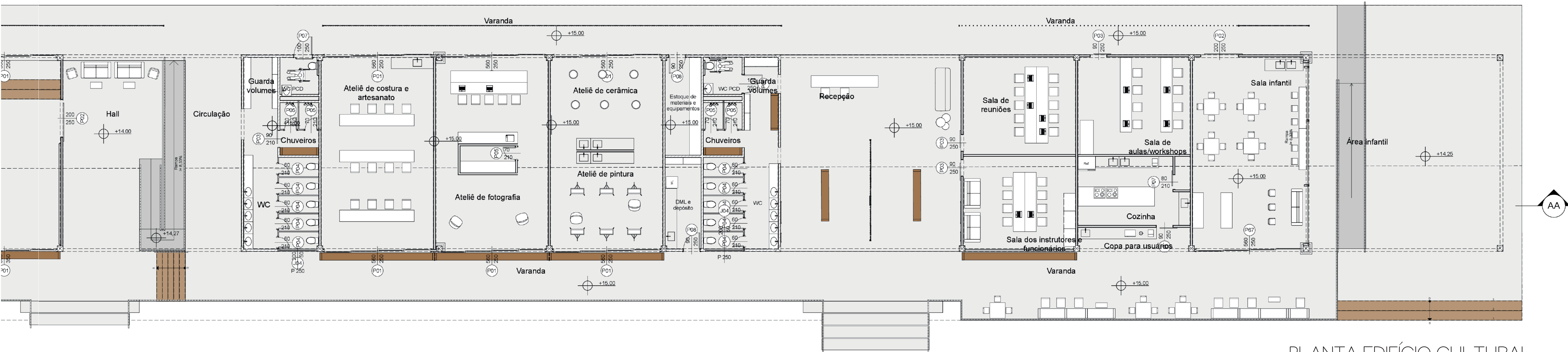
AS FORMAS ORGÂNICAS

O desenho do parque segue as linhas horizontalizadas da malha ortogonal, porém com curvaturas suaves que vencem a topografia em paginações acessíveis a 5% de declividade. E também formam percursos com experiências diferentes a cada parte, em que os usuários se deparam com nichos de permanência, mobiliários, e vegetações em alturas diferentes.

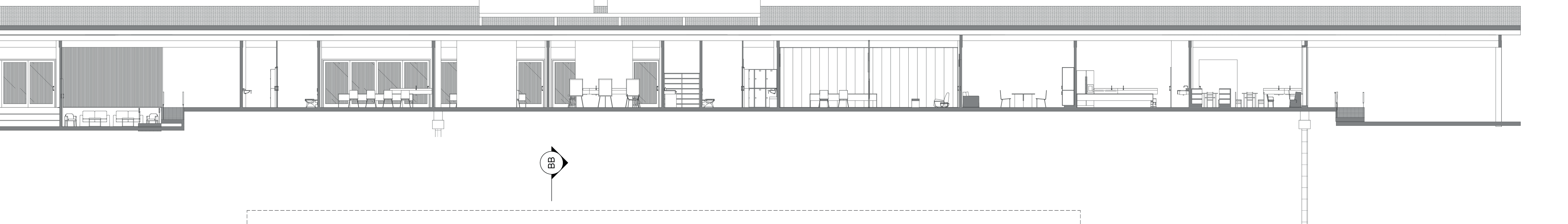
SUAS MATERIALIDADES DE PAGINAÇÃO

- Concreto reciclado semipermeável
- Pedra tapiocanga
- Concreto semipermeável laranja
- Pedriscos da região

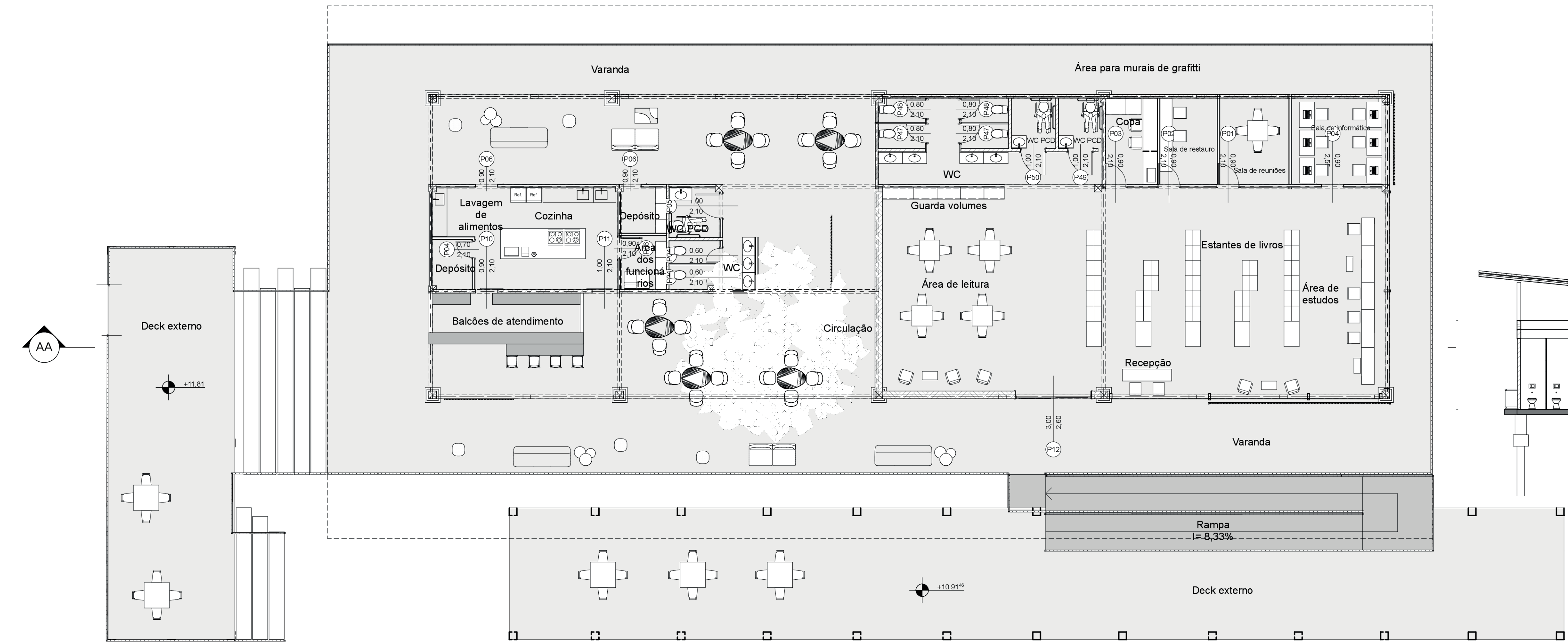
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/200



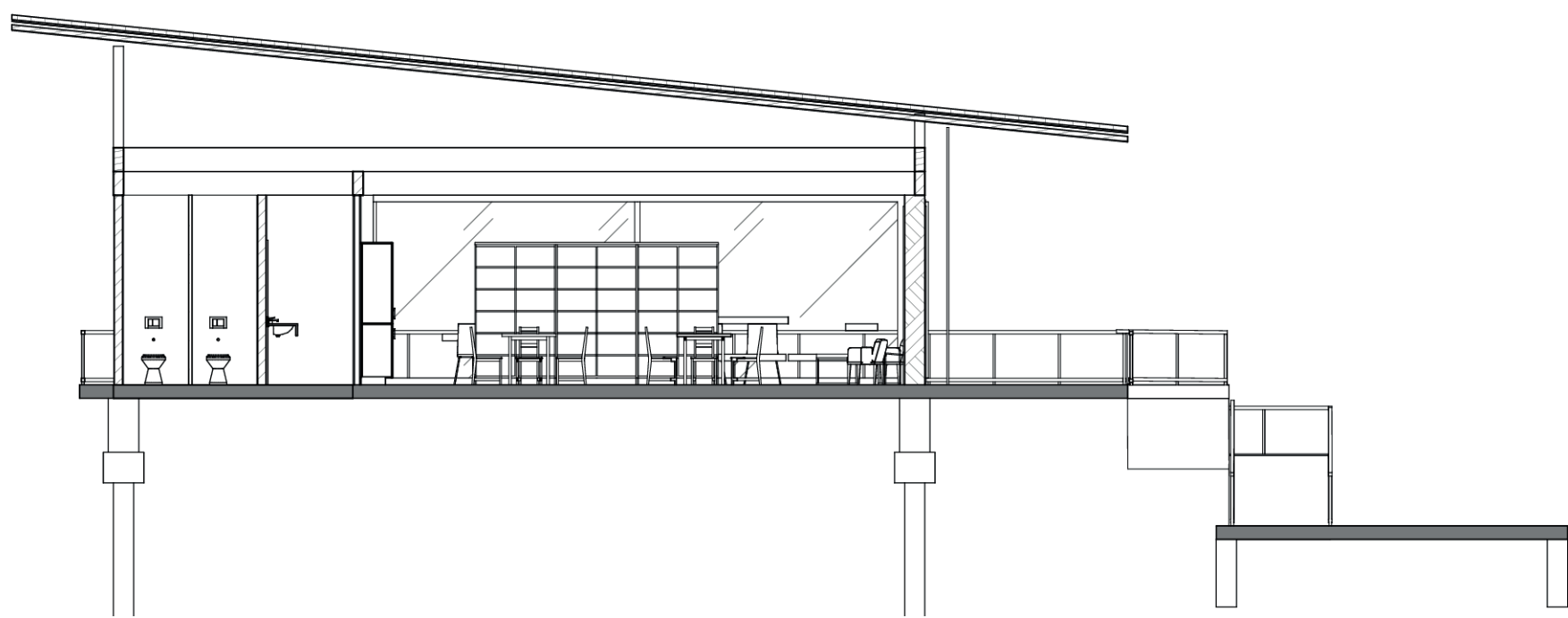
PLANTA EDIFÍCIO CULTURAL
ESCALA 1/100



CORTE A - EDIFÍCIO CULTURAL
ESCALA 1/100



PLANTA - CAFÉ E BIBLIOTECA
ESCALA 1/100



CORTE A - CAFÉ E BIBLIOTECA
ESCALA 1/100

A INTERAÇÃO ENTRE VEGETAÇÃO E ARQUITETURA

O paisagismo do parque garantirá uma ampla exploração do cerrado através de algns maciços com cores vivas, misturas de texturas, maciços de plantas aromáticas, integração de plantas medicinais, algumas folhagens ornamentais e algumas espécies nativas selvagens entremeando as construções.



PERSPECTIVA DA HORTA
SEM ESCALA

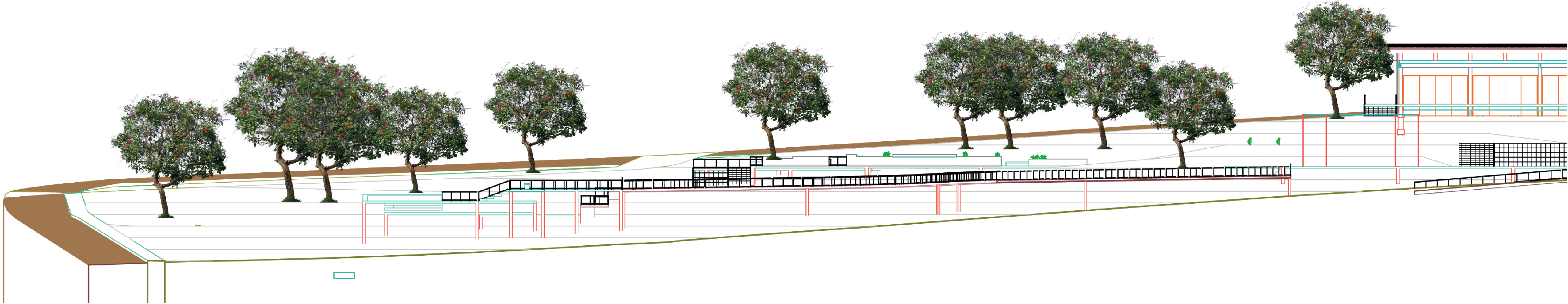


PERSPECTIVA DOS DECKS
SEM ESCALA

SUAS MATERIALIDADES CONSTRUTIVAS

- Madeira da região
- Concreto
- Bambu
- Ripado em madeira reciclada
- Estrutura metálica marrom
- Taipa

Sugestivos para artísticos e manifestações culturais, os espaços garantem a liberdade de usos pela comunidade, criando conexões com o bairro e permitindo o olhar ao entorno. A arte de rua ganha espaços, assim como as ações para o bairro. Em meio às vegetações, também existirão percursos, trilhas de observação de pássaros e totens explicando sobre cada espécie. Também possibilitará que as pessoas levem sementes, flores e frutos, garantindo uma grande proximidade do usuário com o paisagismo



A IMPLANTAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL

A criação dos jardins de cerrado é multidisciplinar, uma prática experimental que pode promover a biodiversidade e dar suporte às comunidades de insetos, pássaros, microorganismos resgatando o ecossistema. Segundo a pesquisadora Mariana Siqueira, três categorias de plantas são classificadas segundo seu aporte ao jardim - protagonistas, coadjuvantes e fundo.



PERSPECTIVA DO CAFÉ E BIBLIOTECA SEM ESCALA



PERSPECTIVA DO ESTACIONAMENTO SEM ESCALA

A espécie protagonista é aquela que chama atenção à primeira vista e cujo atrativo dura muito tempo ao longo do ano. Já a planta coadjuvante ou dispersa é aquela que chama muita atenção também, mas seu atrativo é sazonal e vão se entremeando no meio das outras. E a de fundo (ou matriz) é uma planta que não chama muita atenção em quase nenhum momento no ano, mas que cobre o solo muito bem.

- Espécies Pau-ferro já existentes
- Árvores nativas do cerrado
- Arbustos/herbáceas com florações
- Florações
- Frutíferas
- Arbustos/herbáceas nativos do cerrado
- Folhagens tropicais



CORTE LONGITUDINAL ESCALA 1/200



IMPLANTAÇÃO COM COBERTURA ESCALA 1/200

AS FITOFISIONOMIAS PRESENTES E SUAS ESPÉCIES

O Cerrado pode proporcionar a combinação de milhares de espécies e resultar em jardins com flores, frutas e folhas ao longo de todo o ano, com grande potencial de floração inclusive durante a seca. A grande diversidade ajuda a atrair diferentes insetos e a criar um solo rico em microrganismos. Essas características fazem com que os jardins sejam mais resilientes e equilibrados. Também será proposta uma mistura entre fitofisionomias: campo limpo e sujo, cerradão, campo cerrado.



PERSPECTIVA VÔO DE PÁSSARO
SEM ESCALA

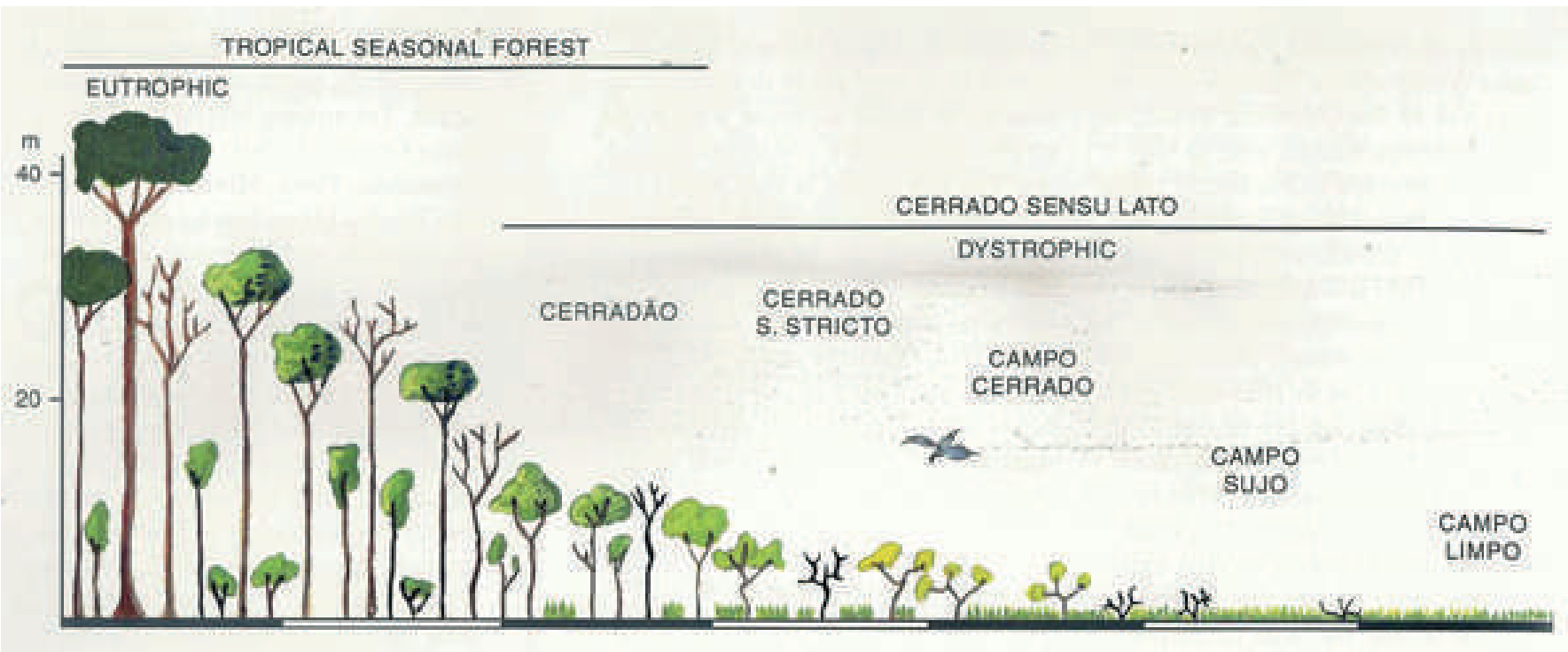
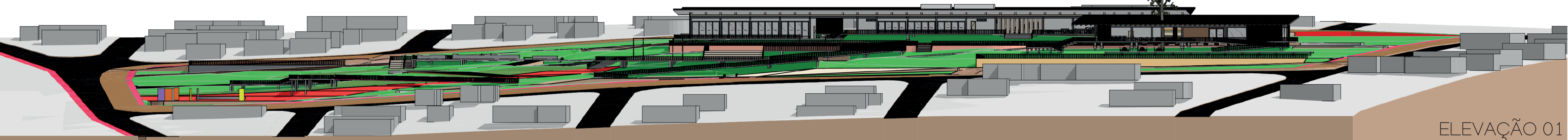


Figura 1: Esquema linear mostrando as diferentes fitofisionomias do campo limpo até o cerradão (mata fechada).
Fonte: Extraído de POR et al, 2005 apud COUTINHO.

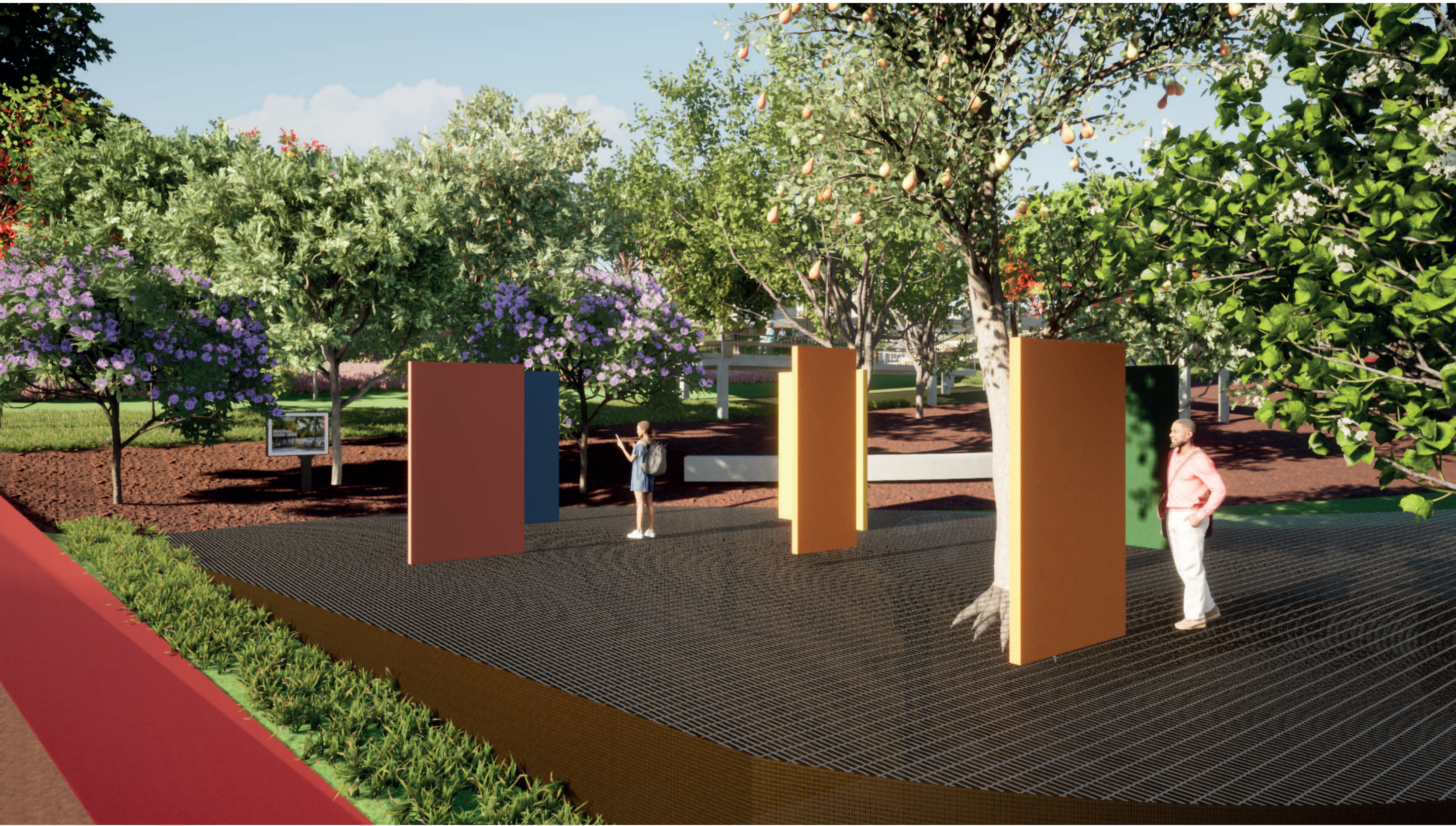
- Angico Vermelho (*Parapitadenia rigida*)
- Araticum (*Annona coriacea*)
- Aroeira (*Miracrodron urundeuva*)
- Bálsamo (*Miroxylon peruiferum*)
- Cedro (*Cedrela fissilis*)
- Copaiba (*Copaifera langsdorfii*)
- Emburana (*Amburana cearensis*)
- Goiaba (*Psidium guajava*)
- Graviola (*Annona crassiflora*)
- Ipê Branco (*Tabebuia dura*)

- Ipê do Cerrado (*Tabebuia chrysotricha*)
- Jacarandá do cerrado (*Machaerium opacum*)
- Jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*)
- Mulungu (*Erythrina* sp.)
- Murici do cerrado (*Byrsonima verbacifolia*)
- Pau de Formiga (*Triplaris americana*)
- Pitanga (*Eugenia uniflora*)
- Capim mulungu
- capim-rabo-de-borboleta
- Alecrim

- Sálvia
- Manjeriço
- Hortelã
- Arruda
- Alfazema
- Jasmim
- Lavanda
- Camomila
- Calêndula
- Maranta Rosa



ELEVAÇÃO 01



PERSPECTIVA DA INSTALAÇÃO PAREDES
SEM ESCALA



PERSPECTIVA DA RAMPA DE ACESSO AO CAFÉ
SEM ESCALA

ALGUNS ESPAÇOS INTERNOS

Os espaços são amplos e cheio de conexões sutis entre os ateliês e o exterior - também como forma de preservar sua verdadeira essência que é estar em meio à natureza. Elas são cercadas por varandas, e no edifício cultural o próprio guarda-corpo das salas se transforma em bancos para a contemplação do parque.



PERSPECTIVA DA SALA INFANTIL
SEM ESCALA



PERSPECTIVA DA RECEPÇÃO
SEM ESCALA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, F. A. B. Política Cultural no Brasil 2002-2006: acompanhamento e análise. Ministério da Cultura (Coleção Cadernos de Políticas Culturais, v. 2), Brasília, 2007.
OLIVEIRA, de M. T. Resgate na paisagem de cerrado na cidade de São Carlos. Trabalho final de graduação para o curso de arquitetura e urbanismo - UNESP, Bauru, 2021.
Ipes: 70% da população nunca foi a museu ou centro cultural. Terra, 17 de nov. 2010.
RABELLO, Q. G. DÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: qual a sua importância?. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.
MOREIRA, M. H. Z. B.; ALMEIDA, J. A. M. Educação complementar: contribuições para a formação humana no espaço escolar - um estudo de caso. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.
MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado. Metrópoles brasileiras. São Paulo em Perspectiva, 14 (4), 2000, pp. 21-33.

MARX, R. B. Arte & paisagem: Conferências escolhidas. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
CARDOSO, S. M. V.; MUZZETTI, L. R. As dimensões da diversidade cultural brasileira. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2007. DOI: 10.21723/raee.v2i1.451.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. IARE, V. G. A experiência estética no Cerrado para a formação de valores estéticos e éticos na educação ambiental. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2015.
SIQUEIRA, M. M. O silêncio é a verdadeira sinfonia da destruição.
SIQUEIRA, M. M. Jardins de Cerrado: potencial paisagístico da savana brasileira. Revista CAU/UCB VARAU, v. 4, 2016.
BOKROS, Helena. Jardins de Cerrado: ideias para a criação de uma identidade paisagística utilizando a flora nativa. Ensaio teórico para graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UNB, Brasília, 2017.
Meu barro tem história, eu tenho futuro / Marise Soares Diniz, M554 Tomires Barbosa Rossi Silva (Organizadoras). -- Uberaba, MG: Instituto Agronômico de Desenvolvimento Social, Superintendência e Arquivo Público de Uberaba, 2013. v. 6: il.